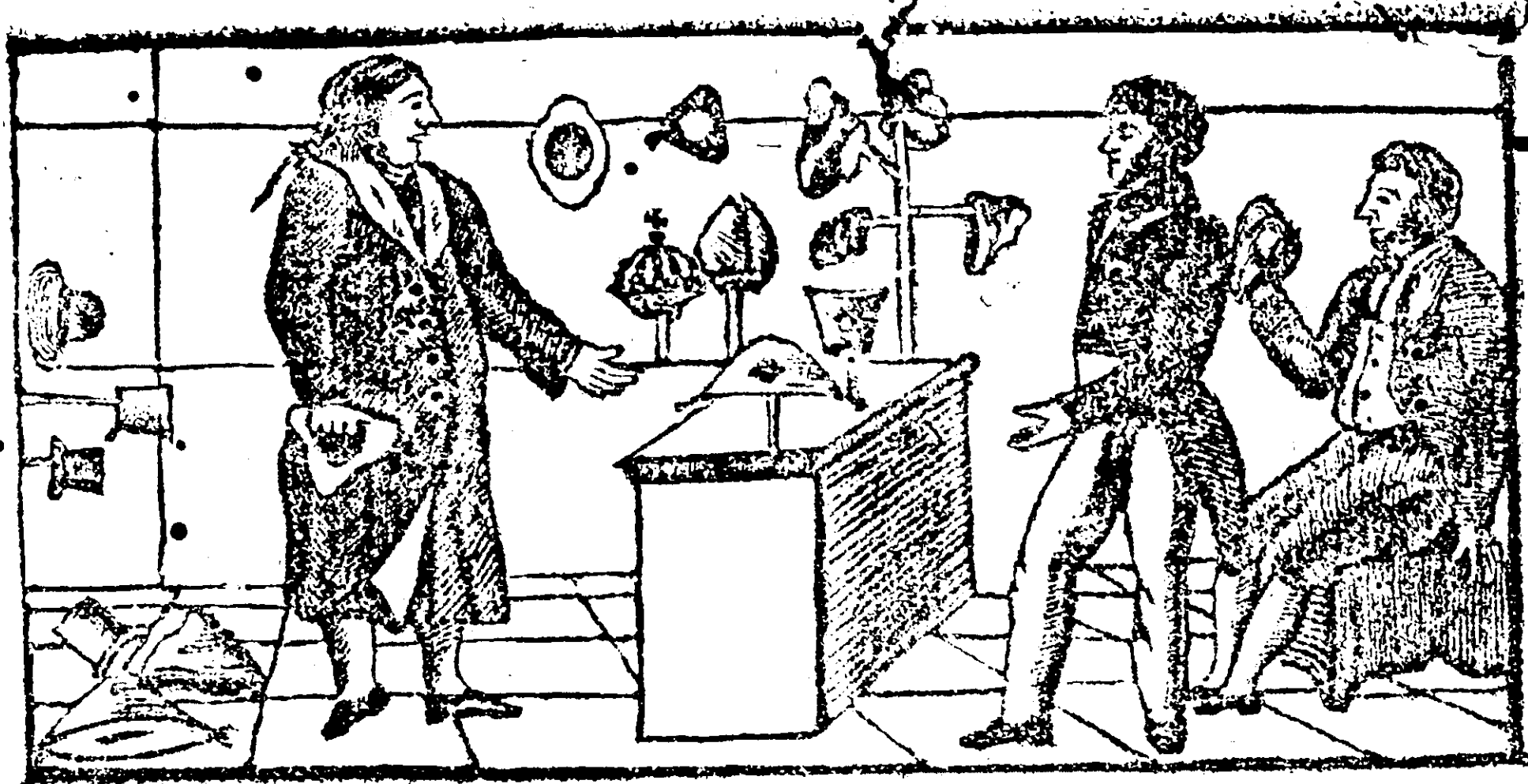


O
CARAPUCEIRO

16 DE MAIO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SOPERACCIDENS POLITICO.

*Non servare m dum nostri novere tibi
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 53.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Communicado.

(pela primeira vez.)

O verdadeiro, ou fingido sonho com Mar. de Staël, que foi assumpto do proximo passado numero do Carapuceiro, despertou-me o desejo de refutar os falsos principios, em que se funda, e combater o sofisma, com que se pretende conceder ás mulheres cousas, que são excentricas á sua natureza, e capacidade.

Em verdade só por zombaria se poderá proferir, ser ridiculo prejuizo o não confiar a mulheres os empregos mais importantes da Republica. As razões produzidas para sustentar esta opinião parecem-me mui frivolas, apezar d'engenhosas. Primeiramente mencionão-se algumas qualidades superiores, e que parecem caber em partilha ás mulheres com exclusão dos homens, e d'ahi quer-se concluir, que as mulheres tem todos os talentos, que convêm aos que occupão os lugares mais emminen-

tes: mas tal raciocinio não conclue; por que, quando muito, elle só pode servir para estabelecer, que as mulheres tem algumas das qualidades proprias para os negocios publicos: ao que re-ponderei, que sendo muito mais crescido o numero d'aquellas, a quem fallecem esses talentos, do que o das que os possuem; segue-se, não lhes dever ser confiados certos empregos com exclusão dos homens.

Para provar, que não há emprego, que não possa ser preenchido por mulheres, citão-se Rainhas, que illustrarão o seu reinado; e se até o throno tem sido dignamente occupado por ellas, com muito maior razão o pode ser outro qual quer cargo publico, sempre de menor monta. Não nego, que algumas adquirirão grande gloria; mas essas, a quem tiverão por Ministros; se não a homens, a quem, se não a homens por confidentes, por concelheiros, &c., vindo a ser sempre homens os que em ultima analyse governarão tudo? A Rainha Izabel, que nunca ad-

mittio em sua confidencia a mulher alguma, soube manter-se estimada, e cheia de gloria. A Rainha Anna muitas vezes desagradou aos seus povos por certos passos, que a induzirão a dar algumas Damas, em quem havia depositado confiança demasiada.

De mais em que perigo não cahiria o Estado, se mulheres fossem admittidas no Ministerio? Ninguem ignora quanto estas (geralmente fallando) se deixão arrastar de qual quer paixão; e como poderão ter esse sangue frio, essa constancia, essa firmeza absolutamente necessarios a quem está revestido de tão importantes funcções? Huma mulher ciosa, por ex., não conhece estorvos á sua paixão: e qual he a mulher, que não he ciosa, ou que não tem disposição para o ser? Para sublevar pois todo hum Reino bastava, que huma mulher disputasse a outra o coração de hum amante; e ninguem imagine, que as mulheres, que se entromettem em os negocios publicos, o fazem por amor da Patria, he sim, e unicamente por amor do marido, do filho, ou do amante. As amasias de Francisco 1.^o, e de seu filho Henrique 2. consentirão de bom grado, que se devastasse metade do Reino, com tanto que podessem faltar o seu diume, e deitar a perder as suas rivaes.

Ambição, odio, ou ternura são os unicos moveis do coração na mór parte das mulheres. De hum destes principios provém os exemplos citados para mostrar, que as mulheres querem hobrear com os homens mais illustres. Catherina de Medicis era huma mulher perigosa, cuja desmarcada ambição poz a França nas bordas da sua ruína: ella não obrava por amor da Patria, nem por equidade: fez mais mal aos Francezes, do que aos Romanos os Neros; e Caligulas, e as Damas da sua Corte, que empregou para chegar a seus fins, erão tão más mulheres,

quanto ella era má Soberana. O segredo, e descripção tão gabados na Duqueza de Montpensier forão vicios, que partião de hum principio horrivel, isto he; do odio, que consagrava a Henrique 3.^o; e por isso soube dissimular tão dextramente até que se executassem os seus infames projectos. O crime produzio na Duqueza de Verneuil o mesmo effeito, que o odio na Duqueza de Montpensier.

O ultimo exemplo citado para provar a descripção das mulheres deve ser lançado em conta ao amor; por que muitos Historiadores, quando fallão dessa mulher, que salvou a Gustavo Vasa das perseguições de Christiana dizem, que ella vivia namorada deste Principe; e eis explicado todo o motivo desse segredo. Para louvar se a prudencia, a descripção, a coragem releva, que estas qualidades parão de hum principio, e que não sejam consequencias d'alguma paixão criminosa. Quando ellas tem tal origem, devemos consideralas por vicios, que tomão a mascara da virtude, mascara, que se depondo logo que sessa a necessidade do disfarce.

Não foi pois prejuizo, nem a injustiça, que excluirão dos empregos publicos ao Bello sexo; porém sim a natureza, e a rasão. Em verdade que cousa mais imprópria, e mais indecorosa, do que ver certos cargos occupados por mulheres! Figuremo-nos, por ex., huma Moçoila guapa, linda, e espirituosa, feita Juiza de Direito do Crime, presidindo a hum Tribunal do Jury, composto de homens! Que Juizes de facto derretidos à vista da Snra. Juizinha! Que namorico do Promotor! E até não faltaria réo, que estivesse requestando ao menos com os olhos a bella Presidenta dos Jurados. E huma Menina viva, engraçadinha, e espivitada feita Deputada em huma Assembléa! Quem attenderia mais a nada? E huma Senhora feita Desembargadora, ou

Prezidenta de Provincia, Secretária d' Embaixada, Encarregada de Negocios, &c. &c.

A isto talvez responda algum devoto adorador do Bello sexo, que as mulheres, que houvessem de occupar empregos tão consideraveis, deverião ser de huma idade, em que as paixões já estivessem amortecidas: mas a esta evasão accudo eu dizendo, que está em pé a difficuldade; por que se a Srna. Juiza femea he já avelhantada, pouco capaz deve ser d'aquella attenção, que as suas funcções exigem; e se he de huma idade, em as qual ainda se não sentem os tristes effectos da velhice, em summa se a senhora ainda he das que costumão chamar frescalhonas; quem há hi, que possa asseverar, que tenha hum coração limpo, e escoimado do veneno de amor? E haverá quem se abalance a exigir de huma mulher o que não poderão executar os herões de maior nomeada? Em balde pretendêrão estes sobrar ás fraquezas do amor: pois accutvãrã ao poderio desse altivo tyranno dos corações. Alexandre, Cesar, e Pompeio lhe renderão as armas. Verdade he, que estes grandes Capitães não estavam adiantados em annos, quando arderão nos fogos do Deus vendado: porém quem ousará afirmar, que serião indifferentes a essa paixão, se vivessem por mais tempo? Mithridates, que quarenta annos lutou contra todo o poder colossal de Roma, já nos gelos da velhice não pôde apagar o fogo de amor, que o devorava, e a sua idolatrada Monima foi causa de que esse heróe cometesse devaneios, e excessos, que desbotarão o lustro das suas nobres acções. E se homens de tanta constancia, e fortaleza não suberão resistir ás suggestões de Cupido, com quanto já fossem muito de cahida, as suas paixões; poder-se-à esperar, que mulheres as saibão arrostrar?

Que proveito colheria o Estado, que

nomeasse mulheres Embaixadoras? O certo he, que o segrédo he muito menos seguro nestas, do que nos homens. A discrição he huma consequencia da força, que temos em saber reprimir os impetos do espirito, e os movimentos do coração; e não há duvida, que a este respeito as mulheres são muito mais fracas, que os homens: a razão disto he mui natural. A mulher tem tal desejo de brilhar, que não toma as cautellas para não dizer precisamente, se não o que he necessario dizer. Ella de ordinario he tão pouco senhora desta paixão, que quasi lhe he impossivel o resistir-lhe: e como deixará de descobrir o que pensa em occasiões, em que os homens mais senhores de si sentem difficuldade em dissimular?

A arte de fingir só he conhecida das mulheres, quando se tracta de descobrir as intrigas dos seus amantes. Então o ciume as torna attentas, cautelosas, e parece, que mudão de natureza. Ellas obrão com huma perspicacia, que he de espantar em pessoas avezadas a seguir quasi sempre às cegas os movimentos do coração: mas logo que não tenham esse interesse, movel quasi unico das suas acções, ellas são de ordinario indiscretas, imprudentes, e incapazes de occultar os seus pensamentos.

A vaidade he o baixio, em que naufraga a prudencia da mulher mais sensata. Quem negará que o prazer de que a tenham por formosa, e a magoa de a julgarem feia sejam paixões innatas, e indeleveis em qual quer filha de Eva? Eis o caminho seguro de conseguir tudo da Senhora Embaixadora. Por estas, e outras muitas razões concluo, que não he prejuizo, se não acerto, e justiça o ishibir as mulheres do gozo dos Direitos Politicos, e da gerencia dos negocios publicos. A natureza não formou a mulher para Diplomata, e Estadista; porém sim para as sublimes, e mui importantes funcções de esposa, e

de mã.

Mas não se digotem as senhoras por se ver inhibidas de occupar os empregos da Republica; por quanto o seu imperio está acima de todos, qual he o dos corações, e em ultima analyse vêm ellas a ter grande influencia em os mesmos negocios do Estado; e na verdade quantos destes se decidem todos os dias por intervenção do Bello Sexo! Qual o marido, que se não dobra às instancias de huma esposa querida! Qual o Magistrado, que se não abala com as lagrimas de huma viuva honesta, e desvalida! Qual o amante, que colocado em emprego eminente, deixe de favorecer a hum afilhado da sua amada, que em cada simples olhadella parece, que lhe intima Alvarás com força de Lei! Qual o filho Juiz finalmente deixará de ceder às rogativas imperiosas de sua mã! As Senhoras em summa governão os corações, e destarte vem a governar o mundo civilisado; e que mais querem? Contentem-se com o Imperio da ternura, que he o maior dos Imperios, e onde ellas não carecem de jurar Projectos, nem do Regimen Representativo, e são Soberanas absolutas.

O Philo-Damas.

VARIEDADE.

As Mutheres, e o Segredo,

Fabula.

Segredo! Nada há hi, que pese tanto.
 Levalo ao longe, oh! quanto ás Damas custa!
 Muitos homens sei eu, que nesse ponto
 Mulheres são. Para tentear a sua
 Certo marido ao lado della grita,
 Alta noite -- Que he isto? O' Ceos! Rasga-
 Fiz hum ovo. (rão-me.

Mulher.

„ Pões ovos, Carlos?

Marido.

Eilo,

Fresco, e quentinho. Antonia, oh não o digas.

Chamar-me-hão galinha. Não boquejes.
 No caso, como em muitos outros, nova
 Creio o feito, e fez juras mais de marca
 (Que c'ò a sombra da noite esvanecção.)
 Mal raia o dia, a linguaruda esposa
 Se ergue, corre, e vai ter com a viziua.

Mulher.

„ Ai! Comadre.... Não sabe o que succede!
 „ Se não me quer zurzida, oh não o diga.
 „ Poz meu marido hum ovo... mas tamanho!
 „ Por Deos; que tal segredo não divulgue.

Vizinha.

„ He zombar. Foi sempre arca eu de se-
 (grede
 „ Não me conhece; vá mui descancada. „
 Mal volta á casa a esposa do Põe ovos,
 Que já ferve a vizinha a ir pôr a nova,
 E em mil lugares corre a assoalhala:
 Nem diz, que hum ovo, diz, que trez pozèr
 Não stá hi lado; outra Comadre conta
 A' orelha (inutil precaução!) poz quatro.
 Favoneando a fama a somna aos ovos,
 Tanto de bocca em bocca foi medrando,
 Que já montava a hum cesto ao pôr do dia.

(De La Fontaine, traduzida por Filinto Elysio.)

Ainda bem que o Carapuceiro nem he auctor, nem traductor desta Fabula, relativa ao segredo das mulheres. No mundo acho, no mundo deixo a opinião de que segredo em bocca de mulher he o mesmo, que agua em cesto; mas não obstante passar isto em proverbio, eu gosto de fazer justiça; e entendo, que o Bello Sexo he tão facil em vasar o segredo alheio, quanto firme, e seguro em guardar o proprio; e por consequente he injusto o dizer-se, que a mulher, absolutamente fallando, não sabe guardar segredo; antes, assim lo da frazeologia Escolastica deve-se dizer — Distingo. Do segredo alheio concedo, do proprio nego. E com esta distincção dá-se o seu a seu domno.